



CENTRO UNIVERSITÁRIO AMPARENSE - UNIFIA

Curso de Psicologia

BULLYING NO CONTEXTO ESCOLAR

Livya Cristina Mozer - RA: 4621877

Amparo

2022



BULLYING NO CONTEXTO ESCOLAR

LIVYA CRISTINA MOZER

Trabalho de Conclusão de Curso do
Curso de Psicologia do Centro
Universitário Amparense – UNIFIA, sob
a orientação da Prof. Juliana Alencar
Amorim, como exigência total para a
conclusão do referido curso

Amparo

2022



SUMÁRIO

| | |
|---------------------------|-----------|
| SUMÁRIO | 3 |
| 1. INTRODUÇÃO | 6 |
| 2. JUSTIFICATIVA | 8 |
| 3. OBJETIVOS | 9 |
| 3.1 Objetivo geral | 9 |
| 3.2 Objetivos específicos | 9 |
| 4. METODOLOGIA | 10 |
| 5. RESULTADOS | 11 |
| 6. CONSIDERAÇÕES FINAIS | <u>14</u> |
| REFERÊNCIAS | 15 |



Resumo

São diversos os desafios à escola contemporânea e ao processo de aprendizagem e desenvolvimento dos alunos. A violência no contexto escolar é um problema com graves consequências sociais e que, infelizmente, cresce atualmente. Uma das formas de violência no contexto escolar é o processo de vitimização entre pares ou bullying. Este trabalho, utilizando a metodologia da pesquisa bibliográfica, analisa o bullying escolar como um problema social que deve ter um enfrentamento por meio de políticas públicas e educativas. O objetivo principal deste trabalho é compreender como o psicólogo pode ser importante nas questões relativas à prevenção do bullying escolar. Os autores consultados neste trabalho evidenciam e justificam a temática, ao revelarem a atualidade e a persistência da violência escolar, o impacto dela no desenvolvimento das crianças e o desdobramento para a adolescência e a vida adulta. Este enfrentamento deve ser multiprofissional, e neste sentido a psicologia tem aportes importantíssimos para discutir e intervir em situações de conflito e violência no âmbito escolar.

Palavras-chave: bullying, escola, educação, psicologia.



Abstract

This paper, using the methodology of bibliographic research, analyzes school bullying as a social problem that must be confronted through public and educational policies. This confrontation must be multiprofessional, and in this sense psychology has very important contributions to discuss and intervene in situations of conflict and violence in the school environment. The main objective of this work is, then, to understand how the psychologist can be important in issues related to the prevention of school bullying. As secondary objectives, it explores how Cognitive-Behavioral Therapy can be a valuable therapy in both prevention and intervention in situations involving school violence. The authors consulted in this work evidence and justify its theme, by revealing the actuality and persistence of school violence, its impact on children's development and its consequences for adolescence and adult life, as well as the benefits of the use of techniques and therapies concomitant to the pedagogical work.

Keywords: bullying, school, education, psychology

1. INTRODUÇÃO

São diversos os desafios à escola contemporânea e ao processo de aprendizagem e desenvolvimento dos alunos. Muitas realidades impactam direta ou indiretamente neste desenvolvimento, e uma delas, a violência física ou mental pode afetar diretamente o como o estudante se apropria e constrói o conhecimento. Este tipo de violência, dentro da realidade escolar, é intitulado de bullying. (MARTINS et al., 2018).

Bullying é um fenômeno que se caracteriza por atos de violência física ou verbal, que ocorrem de forma repetitiva e intencional contra uma ou mais vítimas. O fenômeno começou a ser estudado na Suécia, na década de 1970. No cenário brasileiro, foi, sobretudo, na década de 1990 que o *bullying* passou a ser discutido, mas foi, a partir de 2005, que o tema passou a ser objeto de discussão em artigos científicos (Lopes, 2005).

Pode-se descrever o bullying como agressões, seja elas físicas, psicológicas, atos de violência, intencionais e repetidos. Praticado por apenas um indivíduo, como também pode ser de um grupo, onde eles agredem esse outro indivíduo em que ele é incapaz de se defender. (MARTINS, et al., 2018).

A violência no contexto escolar é um problema com graves consequências sociais e que, infelizmente, cresce atualmente (GUZZO et. al, 2001). Uma das formas de violência no contexto escolar é o processo de vitimização entre pares ou bullying. Compreendido como um subtipo ou subcategoria de comportamento agressivo, o bullying envolve diferentes formas e funções de manifestação da agressividade direcionados a um ou mais jovens, de forma sistemática e com abuso de poder (LITTLE, et al. 2003).

O *bullying* no ambiente escolar é definido como um comportamento que se destina a prejudicar, que é repetitivo e que envolve um desequilíbrio de poder (social ou físico) entre o

agressor (*bully*) e a vítima. Os principais tipos de *bullying* no ambiente escolar são receber xingamentos, ser excluído(a) pelos colegas, ser vítima de boatos desagradáveis, apanhar ou ser chutado(a) e ter seus pertences roubados. Os meninos geralmente estão mais envolvidos no *bullying* direto, como bater ou chutar, enquanto as meninas podem estar mais envolvidas no *bullying* indireto ou relacional, como espalhar boatos ou excluir outros(as) estudantes. (Farrington, 2020).

O Bullying é uma prática deliberada e recorrente, principalmente em escolas, o agressor sente prazer em humilhar a vítima e pratica tal ato recorrentemente. Essa violência é propagada de diferentes formas de interação, nos quais os alunos exercem papéis específicos, entre os quais são: agressores, vítimas e testemunhas. (SILVA, 2022).

A internet tem contribuído e gerado uma nova forma de agressão, tendo em vista que a tecnologia nos tempos modernos tem alterado o modo de vida da sociedade contemporânea, interferindo consideravelmente nos meios de comunicação e nas relações humanas (VIEIRA, 2006).

O psicólogo pode tornar-se um profissional importante para a orientação de alunos e professores no contexto escolar, no caso do tema deste trabalho, suas ações podem auxiliar para a compreensão, prevenção e terapêuticas relacionadas ao bullying escolar. De várias formas o profissional pode contribuir, por exemplo na resolução de problemas e conflitos, para campanhas e ações de prevenção e monitoramento e indicar possíveis intervenções na rotina escolar e na socialização dos alunos tais como: promover uma boa adaptação ao meio e potencializar as habilidades relacionadas à aprendizagem e socio emocionais (FARAJ et al., 2021).

Além do bullying, podemos citar o cyberbullying, que é uma agressão virtual e é prejudicial aos envolvidos. As vítimas tendem a sentirem culpa, preocupação, raiva, desesperança, tristeza e vontade de vingança (Souza et al., 2016)

2. JUSTIFICATIVA

A relevância do tema surge nas complexas relações estabelecidas no âmbito escolar. Diferentes condições socioeconômicas, culturais e ideológicas convivem paralelamente com problemas relacionados à escola ou à educação, além de situações relacionadas à família ou à comunidade. Neste conjunto complexo de relações, a violência pode surgir de diferentes formas. Assim, cabe à escola, os educadores e psicólogos a compreender, analisar, prevenir e encaminhar corretamente as questões relativas ao bullying e suas consequências (REIS et al., 2018).

O bullying pode ocorrer durante a infância e se estender até a adolescência, ou em momentos específicos e isolados, todavia, no âmbito escolar, podem afetar crianças que estão em processo de desenvolvimento, ou seja, elas estão em um processo de formação identitária, e logo se baseiam em situações presenciadas em ambientes frequentados, para a construção da mesma. Então, conseqüentemente se este meio for marcado por constantes práticas antissociais, preconceituosas e violentas, há uma tendência para o desenvolvimento de tais princípios (REIS et al, 2018).

3. OBJETIVOS

3.1 Objetivo geral

Compreender se o trabalho dos psicólogos pode minimizar o bullying e seus efeitos.

3.2 Objetivos específicos

Conceituar o bullying e suas consequências para crianças em idade escolar.

4. METODOLOGIA

A metodologia utilizada para este trabalho será a da pesquisa bibliográfica em forma de revisão. A modalidade é qualitativa.

Portais como o Google Acadêmico. As publicações desde o ano 2018 foram consideradas. Os seguintes descritores foram utilizados nas pesquisas: “bullying”, “escola”, “educação”, “psicologia”.

Foi encontrado 528 artigos, e 5 artigos fizeram parte desta pesquisa, onde foi lido o artigo por completo.

5. RESULTADOS

Apolinário et al. (2022) realizaram uma pesquisa na base de dados Pesquisa Nacional de Saúde da Escola, com alunos do ensino fundamental e médio em escolas públicas e privadas. A faixa etária dos alunos era de 13 a 17 anos, onde foi utilizada técnica de leitura flutuante de Bardin, em que a princípio, foi realizado um primeiro contato com os artigos e estudos coletados através do processo de busca anteriormente descrito.

Essa pesquisa foi feita com alunos matriculados nos 7º ao 9º Ensino Fundamental e 1ª a 3ª série do Ensino Médio, de escolas públicas e privadas. Os percentuais encontrados foram maiores em meninas (26,5%) do que entre meninos (19,5%). Entre os alunos de escolas privadas a proporção foi de 22,9% entre aqueles de escola públicas, 23%. Os escolares de 13 a 15 anos, tiveram os percentuais maiores tanto para meninas (27,7%) quanto para meninos (20,4%), comparados com as meninas (24,2%) e meninos (17,8%) de 16 e 17 anos (APOLINÁRIO et al. 2022).

Ao analisarem as questões relativas ao bullying na infância e adolescência, a violência, a escola e a obesidade defendem que a intervenção psicológica no caso da TCC pode ser positiva, pois promove a resolução de problemas para lidar com situações de conflitos interpessoais (APOLINÁRIO et al. 2022).

Binsfeld et. al. (2010) realizaram uma pesquisa sobre papéis sociais, ansiedade e depressão no contexto escolar, em São Leopoldo - RS. A amostra deste estudo foi constituída de 182 crianças (idade = 9,99 anos;dp =1,15), sendo 103 meninos (56,6%) e 76 meninas (43,4%). Todos os participantes freqüentavam a 4ª série do ensino fundamental, sendo que 61 crianças (33,5%) eram provenientes de escolas estaduais, 74 crianças (40,7%) de escolas municipais e 47 crianças (25,8%) de escolas particulares, da região do Vale do Rio dos Sinos, no estado do Rio Grande do Sul. Para este estudo, foram utilizados apenas oito questões desta pesquisa, sendo que as crianças

foram classificadas como agressoras (bullies) ou vítimas de acordo com a frequência que foram citadas por seus colegas nestas questões (BINSFELD et al, 2010).

As frequências e as percentagens de agressores e não-agressores e vítimas e não-vítimas foram identificadas na amostra geral a seguir: vítimas e não-vítima e agressores e não-agressores, onde vítimas são 7,7% e não-vítimas são 91,8%, e agressores são 8,8% e não-agressores são 90,7% (BINSFELD et al, 2010).

O artigo concluiu que enfatiza-se assim, a importância de uma análise contextualizada. Estudos descritivos e comparativos, como o presente, são importantes para o planejamento de intervenções futuras, que combatam e previnam a vitimização entre pares, bem como sirvam como fonte de conhecimento para psicólogos clínicos que recebem casos de agressores e vítimas com comportamentos vulneráveis e sintomas (BINSFELD et al, 2010).

Carvalho et al (2021) defendem a efetivação de políticas públicas que garantam à diminuição desses episódios de violência nas escolas, visando à qualidade de vida das crianças e adolescentes contribuindo para o desenvolvimento e construção de uma vida adulta mais sadia e conseqüentemente mais feliz.

O objetivo geral foi analisar quais os impactos do bullying no desenvolvimento do indivíduo e o que ele poderia acarretar na vida adulta.. A pesquisa realizada possui caráter exploratório, pautada no levantamento bibliográfico a partir da análise de obras de autores com grande conhecimento no tema, a fim de analisar os impactos do bullying no desenvolvimento do indivíduo e como ele pode impactar na vida adulta. (Carvalho et al, 2021)

Neste sentido, considerando os autores analisados neste trabalho, percebe-se que o bullying é um problema social e escolar grave, necessitando enfrentamento multiprofissional.

O psicólogo é um profissional preparado para realizar um trabalho de prevenção e enfrentamento do bullying, ajudando a escola a ter espaços e relações mais saudáveis. Mas, é importante ressaltar que é de fundamental que o profissional esteja inserido no ambiente da escola, participando do seu cotidiano para que possa analisar o cotidiano (FREIRE, 2012)

Tristão et al (2022) realizaram uma pesquisa pretendeu-se analisar os resultados de ações para prevenção ou redução da ocorrência de bullying e cyberbullying, onde obtiveram os seguintes resultados: no Brasil, uma pesquisa realizada na região Sul com 273 estudantes com idade entre 13 e 18 anos, constatou que mais da metade dos alunos (58%) esteve envolvido em episódios de cyberbullying. Na região sudeste, um estudo realizado com 63 estudantes entre 13 e 15 anos constatou prevalência de 40% de cyberbullying.

O psicólogo tem uma grande importância para auxiliar a lidar com o bullying. Para FREIRE et al. (2012), a atuação do psicólogo escolar/educacional exige a capacidade de analisar e apreender as múltiplas relações que caracterizam a instituição escolar e os agentes nela envolvidos, além de identificar as necessidades e possibilidades de aperfeiçoamento dessas relações. Os autores mencionam que o psicólogo pode desenvolver trabalhos para prevenir e enfrentar a violência no ambiente escola, abrindo espaço para o diálogo, ajudando nas relações sociais de forma saudável, promover reflexões, desenvolver autonomia, promover palestra, estudos e capacitações.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Segundo o estudo de Martins et al, (2018), a abordagem cognitiva inclui pensar sobre emoções e pensamentos automáticos negativos relacionados ao próximo, ajudando a regular as emoções e promovendo a resolução de problemas para lidar com situações de conflitos interpessoais.

Neste sentido, na busca de respostas, propostas e projetos, a Psicologia oferece possibilidades de trabalho e enfrentamento, como a Terapia Cognitiva-Comportamental. O que se ressalta é a importância do psicólogo além do consultório, mas trabalhando em distintas esferas sociais, sobretudo, na escola onde relações sociais complexas são construídas ou externalizadas.

Tampouco acredita-se que o entendimento e combate ao bullying escolar se fará culpando a família, a escola ou a sociedade contemporânea. Enquanto se discute o que fazer ou a quem responsabilizar, um número desconhecido de vítimas silenciosas dentro das salas de aula sofrem com todo o tipo de agressão verbal, moral e física. Percebe-se, que pelos autores consultados neste trabalho, o bullying exige uma ação tanto do poder público quanto da própria sociedade.

Conclui-se que em frente aos poucos estudos sobre bullying na cultura latino-americana e, sobretudo, no Brasil, entende-se que os resultados do presente estudo podem contribuir para o maior entendimento deste fenômeno. São necessários mais estudos sobre o tema visando maior compreensão e embasamento para a atuação do psicólogo neste contexto.

REFERÊNCIAS

- Apolinário, A. C. da S. R., & Moço, C. M. N. (2022). O BULLYING NO CONTEXTO DA OBESIDADE NA ADOLESCÊNCIA: INTERVENÇÕES DA TERAPIA COGNITIVO COMPORTAMENTAL. *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação*, 8(8), 514–531. <https://doi.org/10.51891/rease.v8i8.6620>
- Binsfeld, A. R., Lisboa, C. S. M. (2010). Bullying: Um estudo sobre papéis sociais, ansiedade e depressão no contexto escolar do Sul do Brasil. *Interpersona* 4 (1), 74-105. <https://interpersona.psychopen.eu/index.php/interpersona/article/view/3229/3229.pdf>
- Carvalho, A. M. S., Camargo. N. N., Reis, S. (2021) O bullying na infância e seus efeitos na vida adulta. **Centro Universitário UNA**. <https://repositorio.animaeducacao.com.br/bitstream/ANIMA/14051/1/TCC%20FINAL%203.pdf>
- Faraj, S. P., Costabeber, L. S. C., Nascimento, K. B. do, & Aguiar, L. C. C. de. (2021). Enfrentando o bullying na escola: Experiências de intervenções no combate à violência. *Aletheia*, 54(2), 165–172. <https://doi.org/10.29327/226091.54.2-16>
- Farrington, D. P., (2020). A importância dos fatores de risco para a prática de bullying e vitimização. <https://www.scielo.br/j/jped/a/Y3VsQVXh4WFCQ54rDr9tWLM/?format=pdf&lang=pt>
- FREIRE, A. N; AIRES, J.S. (2012). A contribuição da psicologia escolar na prevenção e no enfrentamento do Bullying. *Rev. Semestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional* <https://www.scielo.br/j/pee/a/tvZ37DSGCbZNVQxnshq3DCs/abstract/?lang=pt>
- Guzzo, Raquel & Del Prette, Zilda. (2001). Saúde psicológica, sucesso escolar e eficácia da escola: desafios do novo milênio para a psicologia escolar.

https://www.researchgate.net/publication/221931621_Saude_psicologica_sucesso_escolar_e_eficacia_da_escola_desafios_do_novo_milenio_para_a_psicologia_escolar

Little, T. D., Henrich C. C., Jones S. M., Hawley, PH. H., (2003). Desembaraçando os 'porquês' dos 'o quê' do comportamento agressivo
<https://journals.sagepub.com/doi/abs/10.1080/01650250244000128>

Lopes N. (2005). Bullying: Comportamento Agressivo entre Estudantes
<https://www.scielo.br/j/jped/a/gvDCjhggsGZCjttLZBZYtVq/?lang=pt&format=html>

Martins, M. das G. T., & Sousa, K. K. S. (2020). SUICÍDIO NA ADOLESCÊNCIA: CONTRIBUIÇÕES DA TERAPIA COGNITIVO-COMPORTAMENTAL NA PREVENÇÃO. Em E. F. Costa & E. C. Sampaio, Desenvolvimento da Criança e do Adolescente: Evidências Científicas e Considerações Teóricas-Práticas (1º ed, p. 791–804). Editora Científica Digital. <https://doi.org/10.37885/200801128>

Reis, D. M., Prata, L. C. G., & Parra, C. R. (2018). O impacto da violência intrafamiliar no desenvolvimento psíquico infantil. Psicologia. pt, 1-20.
<https://www.psicologia.pt/artigos/textos/A1253.pdf>

SILVA, M. V. R. D. (2022). CONSEQUÊNCIAS DO BULLYING NA SAÚDE MENTAL DOS ADOLESCENTES NO CONTEXTO ESCOLAR: revisão narrativa. Scientia Generalis, 3(1), 33–38. Recuperado de <https://scientiageneralis.com.br/index.php/SG/article/view/341>

Souza, S. B., Simão, A. M. V., Ferreira, P. C., Paulino, P., Francisco, S.M. (2016). O cyberbullying em contexto universitário do Brasil e Portugal: vitimização, emoções associadas e estratégias de enfrentamento.
<https://periodicos.fclar.unesp.br/iberoamericana/article/view/9067/5963>

Tristão, L. A., Iossi Silva, M. A., De Oliveira, W. A., Dos Santos, D., & Da Silva, J. L. (2022). Bullying e cyberbullying: Intervenções realizadas no contexto escolar. *Revista de Psicología*, 40(2), 1047–1073. <https://doi.org/10.18800/psico.202202.015>

VIEIRA, E. F. (2006). A sociedade cibernética. <https://www.scielo.br/j/cebape/a/nDNSXbP7RMPbYn7V7LnrchM/?format=html>